



JASPERS E BINSWANGER – UM DEBATE SOBRE FENOMENOLOGIA E PSICANÁLISE (1913-1924)* **

10.62506/phs.v6i33.306

Resumo: Este artigo apresenta e discute os textos do debate que opôs, entre 1913 e 1914, Karl Jaspers e Ludwig Binswanger sobre o tema do “método estrutural” em psicopatologia (K. Jaspers, *Allgemeine Psychopathologie*, 1913; e “Kausale und ‘verständliche’ Zusammenhänge zwischen Schicksal und Psychose bei der *Dementia praecox* (Schizophrenie)” e “Psychologische Tagesfragen innerhalb der klinischen Psychiatrie”, 1914). O desafio é mostrar a forma diversa como os dois autores adotam a fenomenologia a partir da recepção da psicanálise freudiana no início da década de 1910.

Palavras-chave: Psicopatologia Fenomenológica, Psicanálise, Karl Jaspers, Ludwig Binswanger, Compreensão.

Abstract: The paper presents and discusses the texts in which took place the debate occurred in 1913-1914 between Karl Jaspers and Ludwig Binswanger about the “structural method” in psychopathology (K. Jaspers, *Allgemeine Psychopathologie*, 1913; and “Kausale und ‘verständliche’ Zusammenhänge zwischen Schicksal und Psychose bei der *Dementia praecox* – Schizophrenie”; L. Binswanger, “Bemerkungen zu der Arbeit Jaspers’ ‘Kausale und verständliche Zusammenhänge zwischen Schicksal und Psychose bei der *Dementia praecox* (Schizophrenie)”, 1913; and “Psychologische Tagesfragen innerhalb der klinischen Psychiatrie”, 1914). The aim of the paper is to show the different way in which the two authors embrace phenomenology starting from their reception of Freud’s theories at the beginning of the 1910s.

Keywords: Psychopathology, Phenomenology, Psychoanalysis, Karl Jaspers, Ludwig Binswanger, Understanding.

Elisabetta Basso***

1. A pesquisa que apresentamos aqui visa uma reflexão epistemológica sobre a psiquiatria a partir da análise de sua história. Abordaremos, assim, o tema da relação entre fenomenologia e psicanálise do ponto de vista da psiquiatria, retomando o contexto científico a partir do qual, no início do século XX, Karl Jaspers e Ludwig Binswanger - dois psiquiatras que hoje são reconhecidos como os fundadores da corrente “fenomenológica” da psiquiatria - começam a refletir sobre as questões epistemológicas e clínicas de sua disciplina. Com efeito, é bem nesse contexto que se situa o encontro deles com o método freudiano. Nessa perspectiva, deixar-se-á de lado aqui, a questão de saber se esses dois autores aderem ou não, e de que modo, à fenomenologia na sua forma estritamente filosófica, para em vez disso analisar como a evocação desses dois psiquiatras a essa corrente da filosofia emerge como uma exigência interna à psiquiatria, a partir de problemáticas de caráter clínico e metodológico¹.

2. Mencionamos em nosso título o “debate” entre Jaspers e Binswanger, que teria ocorrido entre 1913 e 1914, após a publicação da primeira edição da *Psicopatologia Geral*² de Jaspers. Para dizer a verdade, não se trata de um verdadeiro debate, uma vez que ele não se deu - à exceção das cartas privadas, trocadas após a publicação das “Observações” binswangerianas³ -

1 Sobre a relação de Jaspers com a fenomenologia, referimo-nos aqui ao panorama histórico de German E. Berrios, “Phenomenology, Psychopathology and Jaspers: A Conceptual History”, *History of Psychiatry*, 3 (1992), pp. 303-327. Cf. também a monografia de Jean-Claude Gens, *Karl Jaspers. Biographie*, Paris: Bayard, 2003. A respeito de Binswanger, gostaríamos de nos referir ao nosso artigo: “Da Natureza da Psicose à Reforma Fenomenológica da Psicopatologia. Um relato histórico e epistemológico do projeto psiquiátrico de Ludwig Binswanger”, *Medicine Studies*, 3, n. 4, pp. 215-232.

2 JASPERS, Karl, *Allgemeine Psychopathologie. Ein Leitfadens für Studierende, Ärzte, und Psychologen*, Berlin, Springer, 1913.

3 Cf. HÄBERLIN, Paul - *Ludwig Binswanger, Briefwechsel 1908-1960, com Briefen von Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Karl Jaspers, Martin Heidegger, Ludwig Frank und Eugen Bleuler*, ed. por Jeannine Luczak em nome de “Paul Häberlin Gesellschaft”, Basel, Schwabe & Co, 1997, BAT 443/17 1, 2, 3, 4, 5a. As cartas entre Binswanger e Jaspers mencionadas aqui por Luczak são mantidas no Binswanger-Archiv da Universidade de Tübingen (daí a sigla BAT usada por Luczak). Trata-se de uma

* Original: Basso, Elisabetta (2016). Jaspers et Binswanger. Un débat sur phénoménologie et psychanalyse (1913-1914). *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*. vol. 35, p. 211-230. DOI: <https://doi.org/10.4000/cultura.2611> Disponível em: <https://journals.openedition.org/cultura/2611>. Agradecemos aos Editores da revista a gentileza da autorização para essa tradução. Respeitou-se a formatação das Notas originais no texto (Nota do Editor).

** Tradução de José Olinda Braga (Universidade Federal do Ceará).

*** Email: elisabettagiovanna.basso@unipv.it. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0733-0606>. Assistant professor (Dipartimento di Studi Umanistici), Università degli Studi di Pavia: Pavia, Lombardia, Itália. Doutorado em Filosofia (Universidade Ca' Foscari de Veneza e Universidade de Paris 1 Sorbonne, França, em programa de co-tutela). Desde 2008, é membro associada do Caphés (Centre d'Archives de Philosophie et d'Édition des Sciences, École Normale Supérieure) em Paris, onde também foi bolsista de pós-doutorado em 2011-2012, desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre a “Influência da psiquiatria alemã na filosofia francesa entre 1930-1960”. Seus interesses de pesquisa e ensino incluem filosofia e história da psiquiatria e psicopatologia, especialmente a tradição fenomenológica, e a tradição francesa em epistemologia, em particular Michel Foucault.



numa discussão pública entre os dois psiquiatras. Trata-se antes de uma confrontação que tem lugar em quatro textos entre os quais figura a *Psicopatologia Geral* de 1913. Além desse tratado, em 1913 Jaspers publica igualmente um longo artigo que versa sobre “as conexões causais e ‘compreensíveis’ entre destino e psicose na *dementia praecox* (ou esquizofrenia)”⁴, onde desenvolve críticas muito duras contra a psicanálise (veremos quais), críticas que ele tinha apenas esboçado em seu tratado. Nesse ensaio são apresentados e analisados dois casos clínicos segundo as duas abordagens metodológicas distintas que o psiquiatra alemão já havia descrito em seu tratado de psicopatologia, a saber, “a psicologia subjetiva” - que compreende ao mesmo tempo a compreensão estática e a compreensão genética - e “a psicologia objetiva”.

3. Deste ensaio, e nesse mesmo ano, Binswanger redige um relatório sob a forma de “Observações críticas”, através do qual ele responde detalhadamente aos argumentos formulados por Jaspers contra a teoria freudiana⁵. Esse texto foi publicado na *Internationale Zeitschrift für ärztliche Psychoanalyse*, a saber, a revista fundada por Freud ainda em 1913, à época de sua colaboração com os psiquiatras de Zurique, entre os quais, no início do século - entre 1907 e 1908 - havia figurado também Binswanger⁶. Não se trata, além do mais, do único texto que Binswanger publica em defesa de Freud, desde o ano seguinte, em 1914, ele retornará sobre esses mesmos temas com a publicação de uma conferência concernente às “questões atuais na psiquiatria clínica”, publicada em *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie* - a mesma revista na qual havia sido publicado o ensaio de Jaspers e onde se trata novamente de uma questão sobre o método jaspersiano⁷.

4. O ensaio de Jaspers será objeto de novas observações e comentários por parte dos psiquiatras, ao longo dos anos que se seguirão, e em 1920, Ernst Kretschmer definirá “a relação entre as conexões ‘causais’ e ‘compreensíveis’”, como o pesquisador mais sensível da psiquiatria de sua época, ao ponto de que os psicopatólogos se tornariam doravante divididos em dois partidos opostos: aqueles que admitiam a coexistência das conexões causais e conexões compreensíveis e aqueles que não a aceitavam⁸. Em 1914, por exemplo, Bleuler publica um artigo na *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie* em que a fim de explicar seu próprio conceito de “esquizofrenia”, se refere ao ensaio de Jasper de 1913 para criticar justamente a oposição entre “causal” e “compreensível” que constituía o objeto desse estudo⁹. Ele não aprofunda mais essa crítica, através do que se refere justamente às “Observações de Binswanger”. E essas “Observações” serão mencionadas ainda uma vez em 1914, na correspondência entre Bleuler e seu ex-aluno “Binswanger”, na ocasião da publicação de um relatório que este último - sob o pseudônimo de Lothar Bouchner - tinha escrito o ensaio bleuleriano no “*Verhältnisblödsinn*”¹⁰. Em sua análise, com efeito, Binswanger¹¹ se aproxima da perspectiva de seu mestre da “*Verstehende Psychologie*” de Jaspers, o que Bleuler dificilmente apreciaria¹².

troca que data de agosto de 1913, da qual Luczak cita alguns trechos (p. 33, pp. 118-119 nota 2). Estas cartas estarão em breve disponíveis no primeiro volume da correspondência de Jaspers, a ser publicado em 2013: JASPERS, Karl, *Korrespondenzen, vol. I: Briefwechsel: Psychiatrie, Medizin und Naturwissenschaften*, editado por Matthias Bormuth, Carsten Dutt, Dietrich von Engelhardt, Dominic Kaegi, Reiner Wiehl, Eike Wolgast, Göttingen, Wallstein Verlag.

4 JASPERS, Karl, « Kausale und “verständliche” Zusammenhänge zwischen Schicksal und Psychose bei der *Dementia praecox* (Schizophrenie) », *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 14, 1913, pp. 158-263.

5 BINSWANGER, Ludwig, « Bemerkungen zu der Arbeit Jaspers’ “Kausale und “verständliche” Zusammenhänge zwischen Schicksal und Psychose bei der *Dementia praecox* (Schizophrenie)” », *Internationale Zeitschrift für ärztliche Psychoanalyse*, 1 (1913), pp. 383-390.

6 Sobre a colaboração de Binswanger com o grupo de psiquiatras de Burghölzli em Zurique, gostaríamos de nos referir ao nosso artigo: “O sonho como argumento”: as questões epistemológicas na origem do projeto existencial de Ludwig Binswanger”, *Archives of Philosophy*, 73-4 (2010), pp. 655-686.

7 BINSWANGER, Ludwig, « Psychologische Tagesfragen innerhalb der klinischen Psychiatrie », *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 26 (1914), pp. 574-599.

8 KRETSCHMER, Ernst, “Die psychopathologische Forschung und ihr Verhältnis zur heutigen Clinical Psychiatrie”, *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 57 (1920), pp. 232-256 (pág. 246). Neste artigo, Kretschmer discute a posição de Jaspers, mas nunca menciona as críticas de Binswanger.

9 BLEULER, Eugen, “Die Kritiken der Schizophrenien”, *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 22, 1 (1914), pp. 19-44 (ver pag. 26). Bleuler também não concorda com a distinção jaspersiana entre psicoses “reativas” e “produtivas”. O debate entre Jaspers e Binswanger sobre o tema da causalidade psíquica é também mencionado, ainda no *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, de K. Frankhauser no seu estudo: “Über Kausalität im allgemeinen sowie ‘psychische Kausalität im besonderen”, 29 (1915), pp. 201-215 (ver pag. 215).

10 BLEULER, Eugen, “Verhältnisblödsinn”, *Allgemeine Zeitschrift für Psychiatrie und psychisch-gerichtliche Medizin*, 71 (1914), pp. 537-586. Neste mesmo número da revista, seguindo o ensaio de Bleuler, encontramos o relatório escrito por Binswanger: “Klinischer Beitrag zur Lehre vom Verhältnisblödsinn (Bleuler)”, pp. 587-639.

11 BINSWANGER, Ludwig: “Klinischer Beitrag zur Lehre vom Verhältnisblödsinn(Bleuler)”, art. cit., pag. 637: “[...] Em vez do exame pela psicologia associacionista ou pela psicologia docente, [no ensaio de Bleuler] foi empregada a ‘verstehende Psychologie’, ou seja, o exame de conexões ‘compreensíveis’ no sentido de Jaspers” (traduzimos).

12 APELT-RIEL, Susanne, *Der Briefwechsel zwischen Ludwig Binswanger and Eugen Bleuler von 1907 – 1939 im Spannungsfeld von Psychoanalyse und Psychiatrie in der ersten Hälfte des 20. Jahrhunderts*, Thèse de Médecine, Medizinischen Fakultät der Eberhard-Karls-Universität em Tübingen, 2009 (<http://tobias-lib.uni-tuebingen.de/volltexte/2009/3971/>). Ver carta 46 BL de 10 de março de 1914, p. 170: “Caro colega! Todos os meus agradecimentos pela sua comunicação [“Klinischer Beitrag zur Lehre vom Verhältnisblödsinn (Bleuler)”, art. cit.], ao qual apenas censura a minha reaproximação com Jaspers. Você mesmo, em sua época, o criticou com bons argumentos” (traduzimos). Binswanger responderá imediatamente para esclarecer a sua posição: cf. carta 47 B de 11 de março de 1914, p. 171: “No que diz respeito à minha aprovação de Jaspers, minha posição em relação a ele não mudou. A aprovação refere-se apenas à expressão “psicologia verstehende”, na medida em que se distingue da psicofisiologia, da psicologia associacionista, da psicologia da performance, etc. Minha crítica visa apenas a oposição da explicação causal e da construção de teorias à psicologia verstehende. Um dia gostaria de voltar a este ponto oralmente” (traduzimos). Examinaremos detalhadamente os argumentos de Binswanger mais adiante.



5. Mas se poderia também citar o longo artigo de Hans W. Gruhle que é publicado em 1915, sempre no *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*. Nesse texto, Gruhle - que nessa época é colega de Jaspers em Heidelberg - discute os critérios metodológicos à base da *Einführung* interrogando seu valor para a "ciência" psicológica¹³. Trata-se de um artigo muito rico que merece ser analisado, sobretudo em razão do fato de que seu autor não se limita a uma crítica teórica dos propósitos jaspersianos, mas os discute antes em meio a exemplos concretos e pela apresentação de uma história clínica. No entanto, Gruhle não se engaja no debate em curso entre psiquiatria e psicanálise e de forma alguma considera as críticas que foram endereçadas a seu colega¹⁴, que por outro lado parece apoiá-las implicitamente¹⁵.

6. Mas voltemos ao debate que escolhemos como objeto para nosso propósito. Apesar de toda a distância que há entre um tratado, um ensaio, um relatório e uma conferência (posteriormente tornou-se um artigo), os textos de Jaspers e de Binswanger que acabamos de mencionar pertencem ambos a um questionamento metodológico sobre a psiquiatria clínica e à análise do papel que poderia desempenhar na psicologia. É precisamente num tal contexto teórico que Jaspers e Binswanger se encontram induzidos a discutir o método e a teoria psicanalítica, e é a partir da maneira tão diferente como acolhem e discutem a abordagem de Freud que tentaremos analisar a relação que se articula em ambos os autores, entre fenomenologia e psicanálise.

O problema da "natureza" das psicoses

7. A questão na ordem do dia da psiquiatria germanofônica no início do último século é aquela da classificação das patologias mentais e sobretudo da definição do status nosológico da esquizofrenia, doença que, antes da obra de Bleuler de 1911 sobre o "grupo das esquizofrenias"¹⁶ era identificada como "*dementia praecox*". Contudo, no final do século XIX o modelo dominante para definição dessa patologia, na psiquiatria acadêmica, é o modelo teorizado por Emil Kraepelin, o qual - na sexta edição do seu Tratado de psiquiatria de 1899¹⁷ - havia decretado que os sinais desta patologia seriam sempre contingentes em relação ao processo orgânico subjacente. Trata-se de uma perspectiva que o psiquiatra alemão elaborara a partir dos dois modelos, respectivamente, da paralisia geral ou "*dementia paralytica*" descrita pelo psiquiatra francês Antoine Laurent JEsse Bayle na década de vinte do século XIX¹⁸, e a "catatonia" de Karl Ludwig Kahlbaum¹⁹, nomeadamente duas entidades patológicas que foram isoladas organicamente e clinicamente com base em sua evolução e em seu estado terminal. São precisamente estes exemplos que Kraepelin utiliza para a sua definição da *dementia praecox*, uma patologia cujas características distintivas se tornam doravante a cronicidade e o desfecho fatal.

8. A partir dos anos 1910, assiste-se ao advento de uma crítica de natureza clínica e metodológica relativamente a essa abordagem. Podemos acompanhar uma parte desse debate em artigo de Binswanger de 1914 sobre "As questões atuais na psiquiatria clínica", que se centra em particular nos psiquiatras que, entre 1906 e 1913, colocaram a questão crucial da "natureza" das psicoses, ao mesmo tempo que traz à discussão, a posição de Kraepelin. Entre esses autores, Binswanger se detém em particular em Alfred Hoche, Karl Bonhoeffer, Eugen Bleuler (autores que Jaspers, por sua vez, menciona em duas de suas obras de 1913) e finalmente no próprio Jaspers.

9. No que concerne a Alfred Hoche²⁰, a obra a que Binswanger se refere em 1914 é um texto de 1912 sobre "A significação dos complexos de sintomas em psiquiatria" ("*Die Bedeutung der Symptomenkomplexe in der Psychiatrie*"), e que havia também sido publicado no *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*²¹ antes dos artigos

13 GRUHLE, Hans W., "Selbstschilderung und Einführung. Zugleich ein Versuch der Analyse des Falles Bantig", *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 28 (1915), pp. 148-231. Cf. também, ainda na mesma revista, o artigo um pouco posterior do psiquiatra holandês J.H. 9-30.

14 Além dos dois textos de Binswanger já mencionados, devemos levar em conta também um ensaio de Bleuler de 1914 sobre "Causalidade psíquica e ação voluntária" ("Psychische Kausalität und Willensakt", *Zeitschrift für Psychologie und Physiologie des Sinneorgane*, 69, p. 30-72) que critica a oposição jaspersiana entre psicologia e ciências naturais. A tese de Bleuler sustenta que a diferença entre a psicologia e outras ciências consiste antes no fato de que os objetos destas últimas são dados apenas no mundo externo, enquanto a maioria dos objetos psicológicos também pode ser observada de dentro (pp. 30-31). Neste mesmo número da revista, na seção IX dedicada aos relatos bibliográficos (*Nerven- und Geisteskrankheiten*), Hans Lipps dedica também uma breve nota ao ensaio de Jaspers de 1913 (pp. 148-149).

15 Na medida em que, ao discutir as dificuldades envolvidas na formulação de conexões compreensíveis, ele admite a possibilidade de "simbolização" no sentido freudiano, mas julga errônea a abordagem que consistiria em "construir" a partir daí conexões válidas e compreensíveis além do caso singular (Hans W. Gruhle, "Selbstschilderung und Einführung", art. cit., pp. 167-168. Sobre este assunto, referimo-nos também ao artigo de Gruhle de 1913: "Die Bedeutung des Sintomas in der Psychiatrie", *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 16, pp. 465-486). O debate entre Jaspers e Binswanger sobre a crítica jaspersiana a Freud é explicitamente mencionado por M. Friedmann e O. Kohnstamm no que diz respeito às noções de "mecanismos de doença" e "complexos". Sobre o tema da *Traumdeutung* freudiana, estes autores declaram-se favoráveis aos mecanismos de "condensação" e "simbolização", mas consideram injustificado o "pansexualismo" de Freud, bem como o conceito de "conteúdo latente", que consideraram "construído" pela interpretação analítica ("*Zur Pathogenese und Psychotherapie bei Basedowscher Krankheit, zugleich ein Beitrag zur Kritik der psychoanalytischen Forschungsrichtung*", *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 23, 1914, pp. 357-430). Deste ponto de vista, a posição de Friedmann e Kohnstamm está bastante ao lado da de Jaspers e bastante próxima da crítica de Gruhle.

16 BLEULER, Eugen, *Dementia praecox oder Gruppe der Schizophrenien*, Leipzig, Deuticke, 1911.

17 KRAEPELIN, Emil, *Psychiatrie: ein Lehrbuch für Studierende und Ärzte*, Leipzig, Barth, 1899.

18 BAYLE, A.L.J., *Recherches sur l'arachnite chronique*. Inaugural dissertation. Paris, Masson, 1822.

19 KAHLBAUM, Karl Ludwig, *Die Katatonie oder das Spannungsirrese. Eine klinische Form psychischer Krankheit*, Berlin, Hirschwald, 1874.

20 Alfred Hoche (1865-1943) foi professor em Freiburg a partir de 1902.

21 HOCHÉ, Alfred, « Die Bedeutung der Symptomenkomplexe in der Psychiatrie », *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 12 (1912), pp. 540-551.



de Jaspers e de Binswanger. Na concepção de Kraepelin segundo a qual as patologias mentais seriam formas puras ou entidades naturais concebidas a partir do modelo das patologias orgânicas, Hoche opunha a distinção entre as “psicoses orgânicas” e as “psicoses funcionais”²², ou seja, esses transtornos que não possuem correlação orgânica, e que exibiriam, portanto, a especificidade dos sintomas mentais em relação aos casos singulares. É por esta razão que Hoche reclamou do fato de que as histórias médicas em geral consideram demasiadamente os julgamentos e insuficientemente as descrições, e introduzia então o conceito de “*Symptomenkomplexe*”, apresentadas como esse conjunto de unidades comportamentais individuais, psíquicas, que “obedecem às suas próprias leis, leis que são incomensuráveis aos processos materiais”. Segundo Hoche, pois, “as desordens psíquicas se reagrupam por si mesmas”²³.

10. Seguindo Hoche, Binswanger apresenta e discute a posição do psiquiatra alemão Karl Bonhoeffer²⁴. Este, por sua vez, criticou a doutrina de Kraepelin, contrapondo mais uma vez ao princípio etiológico o exemplo das psicoses funcionais, que chama de “psicoses sintomáticas” e que ele vê como “reações exógenas” ou formas típicas de reação psíquica que parecem relativamente independentes da forma específica de dano orgânico²⁵. Em 1911, Bonhoeffer reafirma sua posição num artigo veiculado em “os estados e processos mórbidos de natureza psicogênica que não se tratam de histeria”²⁶. Binswanger discutirá esse texto nos anos vinte, embora reconhecesse Bonhoeffer por ter promovido “uma pesada concessão de significação clínica à psicologia”, à medida que distingue os estados mórbidos psicogênicos - a saber, aqueles estados patológicos que podem provocar alterações cerebrais de base puramente psíquica - estados histéricos, que, por sua vez, dizem respeito exclusivamente ao “momento psicológico”²⁷. No entanto, Binswanger censura Bonhoeffer por não ter conseguido pensar na especificidade do psíquico, e afirma que “existe uma diferença bem mais fundamental e mais geral concernente ao conjunto da psiquiatria e da psicologia, a saber, a diferença entre o modo de função físico-psíquica do organismo e sua alteração por um lado, e as “sequências” de conteúdos de experiências psíquicas vividas por outro lado”²⁸. Dito de outro modo, segundo Binswanger, Bonhoeffer não fora capaz de compreender, nessas “formas de reação psíquica típicas” que tinha no com efeito evocado a organização específica do psíquico e a natureza da tipicidade.

11. É precisamente nesse ponto de seu argumento que Binswanger - em seu artigo de 1914 - põe em cena a lição de Bleuler, o único a seus olhos que teria se mostrado verdadeiramente capaz de separar o conceito de processo patológico do conceito de reação da psique doente²⁹. Trata-se nesse caso de uma separação - como o afirma Binswanger - que de nenhum modo coincide com o retorno a uma psiquiatria puramente psicologista³⁰, uma vez que de fato Bleuler - em sua obra de 1911 - encontraria o caminho para conciliar os dois níveis do orgânico e do psíquico sem optar dogmaticamente por um nem por outro.

12. De fato, Bleuler distingue na doença entre os sintomas primários, que decorrem diretamente do processo mórbido, e aqueles, secundários ou psicológicos, que resultam apenas da reação do espírito doente a certos processos internos e externos³¹. Por outro lado, mesmo admitindo que na base dos sintomas primários se encontraria um processo patológico de natureza orgânica, Bleuler admite igualmente não saber do que se trata esse processo. Além disso, afirma que “a evolução dos sintomas e aquela do processo mórbido não são de modo algum forçados a ocorrer simultaneamente”, e que pode muito bem ser que “com distúrbio cerebral semelhante, tal paciente pode ser curado e tal outro pode se tornar débil, no caso de constituição psíquica ligeiramente diferente [...] ou de trauma psíquico de efeito mais importante”³². É por isso que o campo de atuação do psiquiatra será, portanto, o psicológico e Bleuler conclui:

“A única terapia da esquizofrenia como um todo que deve ser levada a sério, por enquanto, é a terapia psíquica”, mesmo se “infelizmente, não tenhamos ultrapassado suficientemente o mero empirismo”³³.

22 HOCHE, Alfred, « Die Bedeutung der Symptomenkomplexe in der Psychiatrie », art. cit., p. 547.

23 *Ibid.*, p. 550.

24 Karl Bonhoeffer (1868-1948) estudou com Carl Wernicke em Breslau e desde 1912 foi professor em Berlim.

25 BONHOEFFER, Karl, « Zur Frage der exogenen Psychosen », *Zentralblatt für Nervenheilkunde und Psychiatrie*, 20 (1908), pp. 499-505; « Die symptomatische Psychosen im Gefolge von akuten Infektionen und inneren Erkrankungen », dans Gustav Aschaffenburg, éd., *Handbuch der Psychiatrie*, 3. Abteilung, 1. Hälfte, Leipzig-Wien, Deuticke, 1910, pp. 1-118. Cf. NEUMÄRKER, Klaus-Jürgen, « Karl Bonhoeffer and the Concept of Symptomatic Psychoses », *History of Psychiatry*, 12 (2001), pp. 213-226.

26 BONHOEFFER, Karl, « Wieweit kommen psychogene Krankheitszustände und Krankheitsprozesse vor, die nicht der Hysterie zu rechnen sind? », *Allgemeine Zeitschrift für Psychiatrie*, 68 (1911), pp. 371-386.

27 BINSWANGER, Ludwig, “Lebensfunktion und innere Lebensgeschichte”, *Monatsschrift für Psychiatrie und Neurologie*, 68 (1928), pp. 52-79; *Ausgewählte Werke*, vol. 3: *Vorträge und Aufsätze*, ed. por Max Herzog, Heidelberg: Asanger, 1992, pp. 71-94; trad. por Jacqueline Verdeaux e Roland Kuhn, «Fonction vitale et histoire intérieure de la vie», em *Introduction à l'analyse existentielle*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1971, p. 49.

28 BINSWANGER, Ludwig, « Fonction vitale et histoire intérieure de la vie », art. cit., p. 52.

29 BINSWANGER, Ludwig, “Psychologische Tagesfragen innerhalb der Clinical Psychiatrie”, art. cit., pág. 579. Na mesma revista, *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, em 1913, também apareceu um artigo de Hans W. Gruhle comparando o conceito kraepeliniano de “demência precoce” e o novo conceito de “esquizofrenia” introduzido por Bleuler e explorado posteriormente no contexto da “escola de Zurique” (GRUHLE, Hans W., “Bleulers Schizophrenie und Kraepelins Dementia praecox”, *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 17, 1, 1913, pp. 114-133).

30 *Ibid.*, p. 584.

31 BLEULER, Eugen, *Dementia praecox ou Groupe des schizophrénies*, op. cit., p. 575.

32 *Ibid.*, p. 572.

33 *Ibid.*, p. 586.



13. Bleuler, no entanto, reclama do "estado embrionário da psicologia" e declara explicitamente que espera esclarecimentos sobre as "conexões psicológicas" no domínio da psiquiatria, de "novos insights sobre a natureza das psicoses"³⁴.

14. No entanto, a teoria psicológica que naquela época atrai principalmente a atenção de Bleuler e de seus alunos (notadamente Jung, Franz Riklin, Karl Agraaham e Alphonse Maeder) é a doutrina freudiana. A psicanálise é considerada como o método que teria, em fim, permitido abordar a esquizofrenia do "ponto de vista psicológico". Os trabalhos de Bleuler e Jung datam dos anos 1906-1911 e focam precisamente reconhecer nos sintomas psiquiátricos secundários os mesmos complexos e mecanismos que a abordagem psicanalítica havia reconhecido no funcionamento psíquico normal e particularmente na vida onírica, a saber, condensação, deslocamento e simbolismo³⁵. A psicanálise permitia acima de tudo a Bleuler conciliar o conceito médico da causalidade do patológico com aquele de sua gênese. Bleuler o afirma claramente em sua obra de 1911:

"Naturalmente não há relação de exclusão mútua entre surtos agudos do processo cerebral e desenca-
deamento de vivido psicológico. Assim, as duas causalidades concorrem, mais frequentemente, para a
criação dos complexos sintomas psicóticos"³⁶.

As obras jaspersianas de 1913

15. É bem nesse contexto que se coloca o problema da abordagem a adotar face às psicoses funcionais, que se situa a Psicopatologia geral de Jaspers logo que é lançada em 1913³⁷. E, de fato, Jaspers consagra por sua vez um parágrafo de sua obra ao conceito de "complexo de sintomas", (*Symptomenkomplexe*), parágrafo no qual cita por sua vez o artigo de Hoche de 1912³⁸. A tese de Jaspers é a seguinte:

"Hoje se exige um novo estudo desses complexos: devemos estudá-los em si sem levar em conta as uni-
dades mórbidas nem os processos, devemos descobrir as regularidades e as afinidades (*Zusammengehöri-
gkeiten*) necessárias que nelas se encontram, e estabelecer assim unidades bem fundadas, intermediárias
entre os fenômenos elementares de toda sorte e as unidades mórbidas"³⁹.

16. Essa tese também prossegue com numerosas páginas dedicadas à análise do sistema nosológico de Kraepelin, nos quais Jaspers critica os princípios que o regem, da seguinte maneira: primeiro, ele sustenta que os grupos mórbidos da alienação maníaco-depressivo e da demência precoce são inteiramente desconhecidas naquilo que concerne à etiologia e à anatomopatologia⁴⁰. Em segundo lugar, afirma que:

"O diagnóstico baseado no quadro geral só é possível se conhecermos antecipadamente a doença deli-
mitada que queremos diagnosticar. O quadro geral em si não revela doenças claramente definidas, mas
unicamente tipos que, no caso particular, apresentam "transições" em várias instâncias"⁴¹.

17. Além disso, escreve Jaspers, "um resultado idêntico não é evidência de uma doença idêntica"⁴². Em última análise, portanto,

"A ideia de unidade mórbida não pode ser concretizada no caso particular, porque o conhecimento da
coincidência regular das mesmas causas e dos mesmos fenômenos, mesmos resultados e mesmos acha-
dos anatômicos, requer um conhecimento perfeito de todas as conexões particulares, conhecimento que
pertence a um futuro infinitamente distante"⁴³.

18. A ideia de unidade mórbida – conclui Jaspers – seria, portanto, "uma ideia no sentido que lhe atribui Kant"⁴⁴:

34 *Ibid.*, p. 37.

35 Cf. BLEULER, Eugen, "Freudsche Mechanismen in der Symptomatologie von Psychosen" (1906); Carl Gustav Jung, *Über die Psychologie der Dementia praecox* (1907); Carl Gustav Jung, *Der Inhalt der Psychose*, Deuticke (1908).

36 BLEULER, Eugen, *Dementia praecox ou Groupe des schizophrénies*, op. cit., p. 569.

37 Para um panorama histórico da obra de Jaspers e em particular de sua relação com a psicanálise, remetemos ao estudo bastante completo de BORMUTH, Matthias *Life Conduct in Modern Times. Karl Jaspers and Psicanálise*, Berlim, Springer, 2006. Sobre o período que aqui nos interessa, cf. Em particular, cap. 2: "The Critique of Psychoanalysis 1913-1920", pp. 8-35.

38 JASPERS, Karl, *Allgemeine Psychopathologie*, op. cit., cap. 6: "Die Synthese der Krankheitsbilder", p. 257 e seguintes. O conceito de "Symptomenkomplex" é também a base da tese que o psiquiatra Ernst Kretschmer (1888-1964) escreveu em 1914 na Universidade de Tübingen: "Wahnbildung und manisch-depressiver Symptomenkomplexe", *Allgemeine Zeitschrift für Psychiatrie*, 71 (1914); Berlim, Reimer, 1914.

39 *Ibid.*, p. 268.

40 *Ibid.*, p. 261.

41 *Ibid.*, p. 262.

42 *Ibid.*

43 *Ibid.*, p. 263.

44 Esta passagem é retomada por GAUPP, Robert, "Die Klassifikation in der Psychopathologie", *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 27, 1 (1915), pp. 292-314 (pág. 298).



“É o conceito de tarefa cujo objetivo é impossível de alcançar [...]; mas se trata de uma direção frutífera de pesquisa e constitui um verdadeiro parâmetro de orientação para a pesquisa empírica detalhada. [...] O erro começa desde que à ideia se interponha uma aparência de resultado, desde que em vez dos estudos dos detalhes, se apresentem descrições já prontas de demência precoce e de alienação maníaco-depressiva⁴⁵.”

19. Vale a pena nos determos na insistência que Jaspers manifesta em relação ao caso particular, relações particulares, ou mesmo estudos de detalhe, embora admitindo ao mesmo tempo em seu tratado, a ideia de que é possível em psicopatologia se encontrar regularidades. É neste nível, de fato, que Binswanger identifica no método de Jaspers uma certa abertura à psicanálise, uma abertura que, no entanto, em breve será abandonada a partir das críticas que Jaspers dirige a Freud não apenas nas sucessivas edições da *Psicopatologia*, mas já no ensaio de 1913 sobre “As conexões causais e ‘compreensíveis’ entre destino e psicose na *dementia praecox*”, como observou Binswanger em seu artigo de 1914.

20. Na primeira edição de *Psicopatologia Geral*, aliás, Freud é considerado por Jaspers como “sem dúvida um dos mais notáveis psicólogos dedicados à compreensão entre os psiquiatras existentes”⁴⁶. Esta apreciação tão explícita – que será suprimida nas sucessivas edições do tratado – se encontra no terceiro capítulo desta obra, que na edição de 1913 se intitula: “As conexões da vida psíquica: I. As conexões compreensíveis”⁴⁷. Este é um capítulo em que Jaspers, depois de ter apresentado, no segundo capítulo, o ponto de vista fenomenológico enquanto análise “dos dados psíquicos subjetivos, realmente vividos”⁴⁸, e no segundo – no âmbito de uma “psicopatologia objetiva” –

o estudo de “sintomas objetivos, manifestações mentais diretamente acessíveis aos sentidos”⁴⁹, se pergunta sobre as relações, ou melhor, sobre as “conexões” entre os fenômenos da vida psíquica.

21. O terceiro capítulo da *Psicopatologia jaspersiana* analisa, portanto, “a gênese do psíquico pelo psíquico”⁵⁰, e esta se trata de uma perspectiva que está inteiramente de acordo com a linhagem da psiquiatria pós-kraepeliniana da época. Lembremo-nos das posições, respectivamente, de Alfred Hoche, segundo quem “os transtornos psicológicos são agrupados por eles mesmos”, ou de Bleuler, que insistia, por meio da psicanálise, sobre a “gênese psicológica” dos complexos sintomáticos nas “psicoses reativas”.

22. No entanto, Jaspers opõe-se drasticamente à “compreensão genética” das ocorrências psíquicas – que inclui tanto a “interpenetração afetiva” (“*Einfühlung*”) quanto a “compreensão da filiação das relações e dos estados psíquicos”, que para Jaspers são sempre individuais⁵¹ – da sua “explicação causal”, explicação que é reconhecida doravante como o principal instrumento da teoria freudiana.

23. Para o psiquiatra alemão, trata-se da compreensão genética enquanto “*einfühlende Verstehen*”, que caracteriza a psicologia como tal⁵². A este *einfühlende Verstehen* pode ser acrescentada, ocasionalmente, a “interpretação” (“*Deuten*”) “quando – escreve Jaspers – nós temos apenas alguns raros pontos de apoio que utilizamos para transpor para o caso particular que nos diz respeito, com uma certa probabilidade, das relações já constatadas em outros casos.”⁵³ Com a interpretação, no entanto, seríamos impelidos, de alguma forma, a “supor fatos extra-conscientes”⁵⁴ – ou seja, fatos que não conhecemos diretamente nada – o que nos forneceria uma “explicação provisória” logo que “as conexões inteligíveis diminuem, ao longo, uma doença ou apresentam-se de modo completamente anormal, por exemplo com consequências fisiológicas”⁵⁵.

24. Entre esses fatos extra-conscientes, Jaspers menciona em particular os conceitos de “disposições extra-conscientes”, de “constituições psíquicas” e de “mecanismos psíquicos”. E é precisamente a partir deste último conceito que ele se detém nas pesquisas freudianas⁵⁶. Porém, segundo Jaspers, os mecanismos extra-

45 *Ibid.*, p. 263.

46 *Ibid.*, p. 150.

47 JASPERS, Karl, *Allgemeine Psychopathologie, op. cit.*, chap. 3: « Die Zusammenhänge des Seelenlebens: I. Die verständliche Zusammenhänge », p. 145 ss.

48 *Ibid.*, chap. 1: « Die subjektiven Erscheinungen des kranken Seelenlebens (Phänomenologie) », p. 25 ss.

49 *Ibid.*, chap. 2: « Die objektive Symptome und Leistungen des Seelenlebens (objective Psychopathologie) », p. 94 ss.

50 *Ibid.*, p. 146.

51 *Ibid.*

52 *Ibid.*, p. 147.

53 *Ibid.*

54 *Ibid.*, p. 149.

55 *Ibidem*. Deve-se notar aqui que Jaspers coloca esses fatos em jogo quando se trata de “psicoses reativas”, para cuja análise ele também utiliza certos conceitos freudianos, como “sobredeterminação”, “abreção”, “simbolismo” ou “repressão”. Cf. *ibid.*, em particular o cap. 3, § 1: “Reações patológicas”, e § 2: “O efeito de experiências psíquicas anteriores” (cap. 3: “Die Zusammenhänge des Seelenlebens: I. Die verständlichen Zusammenhänge”, Seção 2: “Verständliche Zusammenhänge bei abnormen Mechanismen”, § 1: “A morte patológica Reaktionen”, p. 159 e seguintes; § 3: “Die Nachwirkung früherer Erlebnisse”, p. 170 e segs.).

56 *Ibid.*, p. 150.



-conscientes “constituem um conceito auxiliar, puramente teórico, que serve para classificar os fatos”⁵⁷. O que equivale a dizer que é impossível explorar e definir estes mecanismos quer seja de forma somática ou intelectualista. Como o afirma o psiquiatra alemão:

“Teorias que supuseram, de maneira bem detalhada, mecanismos extra-conscientes para além dos limites do seu papel como conceitos auxiliares completamente gerais não puderam jamais ser verificados e, pelo que eu sei, até agora nunca foram fecundos.”⁵⁸

25. Desse ponto de vista, portanto, as pesquisas freudianas, enquanto “construção de eventos extra-conscientes” – como por exemplo a interpretação dos sonhos – estaria “submetido sem defesa à crítica”. Somente “na medida em que eles descrevem com evidência a realização de conexões inteligíveis (certas simbolizações, repressões, etc.), poderiam nos aportar luzes surpreendentes”⁵⁹, a saber, quando se aprofundam no “despercebido” (“*Umbemerkte*”) da vida psíquica⁶⁰. E é precisamente neste momento que ele evoca Freud como “um dos psicólogos mais notáveis entre os psiquiatras existentes.”

26. Contudo, na primeira edição da Psicopatologia geral, a crítica jaspersiana à psicanálise se detém ali. É somente no ensaio de 1913 sobre “As conexões causais e ‘compreensíveis’” que Jaspers desenvolve uma crítica muito robusta, na qual ele retomará passagens a partir da segunda edição de seu tratado. É precisamente a essa crítica que Binswanger responderá no seu relatório.

27. O artigo de Jaspers inicia com uma “Visão Geral Metodológica” que aborda esquematicamente as principais teses já expostas num artigo de 1912 sobre “A direção fenomenológica da pesquisa em psiquiatria”⁶¹, bem como nos capítulos 1 e 3 da Psicopatologia geral, concernentes respectivamente – a, como vimos – “Os fenômenos subjetivos da vida psíquica” e “As conexões compreensíveis da vida psíquica”. Portanto, trata-se aqui novamente de uma questão de distinção entre compreensão estática (ou fenomenológica) dos fenômenos, ensejando “visualizar, definir, descrever e ordenar estados psicológicos”⁶², e sua compreensão genética, a saber, a “*einfühlende*” psicológica, à qual Jaspers atribui o propósito de “compreender como o psíquico provem do psíquico”⁶³.

28. No entanto, estas duas formas de compreensão – que constituem a “psicologia subjetiva” – são fundadas, segundo Jaspers, num tipo de conhecimento que se sobressai da evidência e distingue totalmente da psicologia objetiva ou fisiológica (“*Leistungspsychologie*”), que se funda num conhecimento do tipo indutivo e que tem por objetivo estabelecer conexões causais entre os fatos psíquicos e, a partir daí, formular leis destinadas a construir teorias. A tese geral deste ensaio de Jaspers é então a seguinte:

“Essas vias de pesquisa perseguem objetivos completamente diferentes. O erro ocorre quando pretendem substituir uma pela outra e transpor de forma errônea, algo de um domínio a outro.”⁶⁴

29. É precisamente nesta tese que Jaspers baseia a sua crítica à abordagem e à trajetória psicanalítica, uma crítica que se organiza mais precisamente em torno de quatro pontos, cada um dos quais corresponde a uma das consequências deste erro ou confusão fundamental em que Freud teria caído ao realizar conexões compreensíveis segundo as relações causais.

30. De início, Freud atribuiria um caráter ilimitado à compreensão, um caráter que pertence apenas à explicação causal. Em segundo lugar, a partir das conexões compreensíveis, Freud desenvolveria teorias gerais. No entanto, as conexões compreensíveis advêm sempre de uma vida psíquica individual, cuja interpretação só pode ser conjectural e, portanto, nunca pode dar origem a uma teoria. Em numerosos casos, além disso – este é o terceiro ponto – Freud postularia sob a base das conexões compreensíveis, que permanecem sempre no nível do “despercebido”, a saber, no nível da consciência, conexões “extra-conscientes”. No entanto, estas conexões sendo por definição incognoscíveis, a compreensão freudiana se apresenta desse modo na forma de uma “compreensão como se” (“*als ob Verstehen*”), ou seja, uma interpretação conjectural, “imprudente” e “não convincente”⁶⁵, que Freud apresenta, portanto, como uma teoria. Como resultado, por fim, a compreensão que emerge desta transformação das conexões compreensíveis na teoria se caracteriza por uma extrema

57 *Ibid.*

58 *Ibid.*

59 *Ibid.*

60 *Ibid.*, p. 337.

61 JASPERS, Karl, « Die phänomenologische Forschungsrichtung in der Psychopathologie », *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 9 (1912), pp. 391-408; *Gesammelte Schriften über Psychopathologie*, Berlin: Springer, 1963, pp. 314-328; trad. fr. par Simon Calenge, *Alter. Revue de phénoménologie*, 19 (2011), pp. 229-246.

62 JASPERS, Karl, « Kausale und “verständliche” Zusammenhänge », *op. cit.*, p. 330.

63 *Ibid.*

64 *Ibid.*, p. 331.

65 *Ibid.*, p. 338.



simplicidade, a tal ponto que – escreve Jaspers, de modo polêmico – em muitos numerosos escritos dos alunos de Freud "sabemos sempre de antemão que encontraremos a mesma coisa"⁶⁶. Pelo contrário, a verdadeira "compreensão apresenta uma variedade infinita"⁶⁷.

As observações de Binswanger.

31. O relatório com o qual Binswanger respondeu a Jaspers em 1913 se apresenta explicitamente como uma defesa da psicanálise. Trata-se de uma defesa que deve ser contextualizada, simultaneamente, histórica e cientificamente. É necessário lembrar a esse respeito que Bleuler, em 1910, já havia publicado um longo artigo precisamente dedicado a demonstrar o valor científico das teorias de Freud contra os ataques que lhe haviam sido endereçados pela psiquiatria acadêmica. Mas devemos também lembrar que 1913 é um ano crítico para o movimento psicanalítico, uma vez que foi nessa época que se deu o rompimento de Freud com o grupo de Zurique: Bleuler se recusa a entrar na "Sociedade Internacional de Psicanálise" e Jung fez o mesmo, precisamente em 1913. É a razão pela qual Binswanger – que então trabalhava na sua clínica em Kreuzlingen e preservou muito boas relações com Freud – publica seu artigo na *Internationale Zeitschrift für ärztliche Psychoanalyse*⁶⁸.

32. Nas suas "Observações" de 1913, depois de ter abordado detalhadamente os quatro pontos que acabamos de mencionar, Binswanger começa por contestar a "rude oposição" entre "causal" e "compreensível" em que se baseia a crítica jaspersiana a Freud⁶⁹. Segundo Binswanger, Jaspers teria se limitado a considerar toda forma de relação causal segundo o modelo da causalidade física, enquanto o principal desafio de uma psicologia que se pretende científica seria justamente não repetir a abordagem das ciências naturais, mas encontrar um método alternativo que seja tão eficaz quanto para "clarear" e "ordenar" os fatos psíquicos e organizá-los em uma teoria. Trata-se de uma abordagem que diz respeito ao problema da formulação de "leis" no campo do psíquico, e é bem isso que interessa ao psiquiatra suíço, que naquela época estava particularmente preocupado com a preocupação de elucidar "os fundamentos da psicologia enquanto ciência"⁷⁰.

33. O interesse de Binswanger por Freud é, portanto, motivado não tanto pelo conteúdo da doutrina freudiana em si, mas pelo método que levou à sua formulação. Na abordagem freudiana da interpretação dos sonhos, por exemplo, o que lhe interessa não é tanto a precisão de interpretações particulares, mas sim o fato de que mostra "pelo seu exemplo, que e como mesmo no campo da psicologia é possível desenvolver regras"⁷¹. Agora, o que aos olhos de Binswanger diferenciaria essas regras a partir de leis formuladas no campo das ciências da natureza é a forma como elas são "obtidas". As regras obtidas pelo método freudiano de fato não dizem respeito apenas ao "conhecimento sensível", como é o caso das ciências naturais. Deste ponto de vista, portanto, seriam inteiramente compatíveis com a "*einfühlende Verstehen*"⁷², razão pela qual, no seu artigo de 1914, Binswanger chegou ao ponto de expressar a esperança de que Jaspers pudesse um dia completar "a fachada aberta de seu edifício teórico" – ou seja, as abordagens delineadas pelo seu conceito de compreensão – com a ajuda do método freudiano⁷³.

34. O método de Freud, de fato, segundo Binswanger, não pode ser contestado, como o faz Jaspers, apenas com base em um simples "*petitio principii*" baseado na separação clara entre compreensão e explicação⁷⁴, pois na verdade esse método já seria demonstrado pelos próprios fatos, ou melhor, pela maneira como os fatos se conectam entre si. O próprio Jaspers a princípio também afirmou: "o psíquico advém do físico". Segundo Binswanger, o método freudiano se caracteriza pelas seguintes traços: primeiro, parte "das experiências reais vividas por pessoas individuais, reais"⁷⁵. para apreender mecanismos recorrentes, típicos. No entanto, estes

66 *Ibid.*

67 *Ibid.*

68 Para mais detalhes bibliográficos sobre este assunto, gostaríamos de recorrer ao nosso artigo: "O sonho como argumento": as questões epistemológicas na origem do projeto existencial de Ludwig Binswanger", *Archives de Philosophie*, 73-4, pp. 655-686. Devemos, de facto, ter em conta o contexto da oposição entre a psiquiatria acadêmica e a psicanálise freudiana para melhor compreender o tom polêmico que caracteriza não só o relatório Binswangeriano de 1913, mas também a reação de Jaspers. Em carta datada de 7 de agosto de 1913, por exemplo, o psiquiatra alemão critica Binswanger pelo estilo de sua crítica: "Estou pronto a admitir [...] a possibilidade de que algo me tenha escapado. Estou pronto para ler, para ser instruído. Mas há uma coisa que recuso categoricamente: é que me acusem de uma "reação exagerada", que me interpretem "psicologicamente" em vez de me discutirem objetivamente; que você me censura por não poder ou não querer ver alguma coisa" (cf. HÄBERLIN, Paul – Ludwig Binswanger, *Briefwechsel 1908-1960, mit Briefen von Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Karl Jaspers, Martin Heidegger, Ludwig Frank und Eugen Bleuler*, op. Cit., p. 118. Traduzimos). Na sua resposta de 8 de agosto de 1913, Binswanger reconheceu a sua culpa e pediu desculpas a Jaspers: "Quando você nega que num determinado ponto estou interpretando você psicologicamente em vez de discuti-lo objetivamente, devo, em certo sentido, concordar com você. Reconheço-me aqui culpado de uma falha que eu mesmo, precisamente, desaprovo em outros freudianos. O que é fatal, creio eu, é que nas questões de pesquisa no campo da psicologia individual, a discussão objetiva acaba na verdade passando sem limites fixos para a interpretação psicológica do pesquisador. Portanto, estou inclinado a atribuir a culpa da minha responsabilidade pessoal à direção da pesquisa da psicologia individual. Este é o ponto sobre o qual só podemos concordar" (*Ibid.*, p. 119. Traduzimos).

69 BINSWANGER, Ludwig, « Bemerkungen zu der Arbeit Jaspers'... », art. cit., p. 385.

70 *Ibid.*, p. 383.

71 *Ibid.*, p. 386.

72 *Ibid.*

73 BINSWANGER, Ludwig, « Psychologische Tagesfragen innerhalb der klinischen Psychiatrie », art. cit., p. 597.

74 *Ibid.*, p. 592.

75 BINSWANGER, Ludwig, « Erfahren, Verstehen, Deuten in der Psychoanalyse », *Imago*, 12, 2-3 (1926), pp. 223-237; *Ausgewählte Werke*, vol.



mecanismos nada mais fazem do que expressar a forma segundo as quais os próprios vividos “são ordenadas e agrupadas sistematicamente, cientificamente”⁷⁶. Esta organização sistemática segue, portanto, uma ordem que é dada pela própria experiência psíquica. Para usar a linguagem que Binswanger empregará na década de 1920, poderíamos dizer que esses mecanismos são “organizadores”, “direções de sentidos” ou os indicadores das “conexões motivacionais de sentido” pelos quais “o conteúdo intrínseco de um fragmento de sonho ou de um sintoma pode ser apreendido como a resultante de uma lei”⁷⁷.

35. Ou seja, as “leis”, no domínio do psíquico, possuiriam portanto um valor estrutural e, longe de se imporem pela força do exterior e de objetivarem a vida e a experiência subjetiva, corresponderiam antes à organização imanente desta experiência em si. A adoção da abordagem analítica freudiana pela psiquiatria clínica permitir-lhe-ia, portanto, renunciar à postulação abstrata de categorias, ou “tipos ideais” (*Idéaltypes*), para se orientar por “conexões e princípios estruturais” que, ao mesmo tempo, regem o psíquico e orientam o psiquiatra rumo à sua compreensão.

36. No que concerne os dois últimos pontos da crítica de Jaspers, Binswanger responde da seguinte maneira: quanto à definição jaspersiana da compreensão psicanalítica em termos de um “como se”, é verdade que no inconsciente tal como é concebido por Freud, existem elementos que permanecem extra-consciente. Contudo, os mecanismos extra-conscientes não são “supostos” por Freud, pois a análise visa justamente trazê-los ao nível da consciência⁷⁸. Além disso, se é verdade que a compreensão das conexões psíquicas apresenta uma variedade infinita, o mesmo poderia ser dito dos fenômenos observados na natureza: “o singular como tal não pode ser explicado”⁷⁹, e isso se aplica tanto à psicologia subjetiva quanto às ciências naturais.

37. Em seu artigo de 1914, Binswanger explica com mais detalhes o significado que atribui à noção de “lei” e “causalidade” no campo do psíquico em comparação com aqueles das ciências naturais. Ele retorna mais uma vez ao ensaio de Jaspers de 1913 e responde à questão de saber “se existe uma causalidade psíquica”⁸⁰ afirmando que “não se trata de um problema ao qual se possa responder empiricamente”. Na verdade, “a causalidade psíquica pode ser afirmada somente no plano metodológico”⁸¹ e, neste sentido, Binswanger torna sua a perspectiva do filósofo suíço Paul Häberlin⁸² - um dos autores entre os mais presentes nos seus primeiros escritos -, segundo o qual as leis científicas nada mais seriam do que “o relato de uma série de fatos que se repetem regularmente”, daí a conclusão de que “então a lei da causalidade, também, é apenas o relato e a estilização, ou a expressão, de séries que se repetem regularmente”⁸³.

38. A lei que Binswanger identifica na concatenação dos acontecimentos psíquicos não é, portanto, uma fórmula geral abstrata, mas antes diz respeito a uma organização dos vividos formulada a partir da expressão dos próprios vividos devido à sua regularidade e, portanto, à sua tipicidade, tipicidade que Binswanger mais tarde reformulará em termos de “estilos de existência”. No entanto, é precisamente esta solução que permite a Binswanger caracterizar a cientificidade específica que atribui à psicologia. E é a partir daí que podemos começar a compreender quais são as questões que estão na origem da sua adesão à fenomenologia.

39. O que primeiro atrai Binswanger à abordagem de Husserl, e depois à analítica de Heidegger, é a ideia de que seria possível apreender o fenômeno singular a partir de sua essência, uma essência que Binswanger identifica com a “norma” ou “estrutura” do fato psíquico. Uma essência ou norma que, para a fenomenologia,

3: *Vorträge und Aufsätze*, op. cit., pp. 3-16; trad. fr. por Roger Lewinter, « Apprendre par expérience, comprendre, interpréter en psychanalyse », dans Ludwig Binswanger, *Analyse existentielle et psychanalyse freudienne*, Paris, Gallimard, 1970, p. 163.

76 *Ibid.*, pág. 166 (tradução parcialmente modificada).

77 *Ibid.*, pp. 168-169 (tradução modificada).

78 BINSWANGER, Ludwig, « Bemerkungen », art. cit., p. 388.

79 *Ibid.*

80 BINSWANGER, Ludwig, « Psychologische Tagesfragen... », art. cit., p. 586.

81 *Ibid.*, p. 587.

82 Paul HÄBERLIN (1878-1960). Depois de estudar teologia e filosofia, em 1904 Häberlin foi nomeado diretor da Escola de Formação de Professores em Kreuzlingen. A amizade com Ludwig Binswanger remonta a este período. A partir de 1908, o filósofo suíço foi professor na Universidade de Berna e, a partir de 1922, professor de Filosofia, Psicologia e Pedagogia em Basileia.

83 *Ibid.* Numa de suas primeiras obras, *Wissenschaft und Philosophie* (em 2 vols. Basel: Kober, 1910-1912), Häberlin admitiu a possibilidade de “explicar” (*erklären*) fenômenos psicológicos, bem como de formular leis no campo da psicologia. Ao rejeitar uma visão mecanicista do biológico, o filósofo suíço postulou uma causalidade universal no campo da biologia mas também da psicologia, baseada na observação de uma “regularidade necessária” (*notwendige Gesetzmässigkeit*) do orgânico em geral, incluindo o psíquico. Num artigo de 1913, porém, ele por sua vez criticou, tal como Jaspers, a exigência da psicanálise de construir teorias, particularmente no domínio da cultura e dos valores (HÄBERLIN, Paul, “Über die Tragweite psychologischer Erkenntnisse und Theorien”. *Gemeinnützigkeit*, 52, 1913, pp. 97-118). Sobre a importância de Häberlin para a atitude de Binswanger em relação às posições de Jaspers em 1913, remetemos o leitor para a muito abrangente Introdução de Jeannine Luczak à correspondência entre Häberlin e Binswanger, em particular ao §3: “Der Wettlauf um die methodologische und philosophische Begründung von Psychologie und Psychiatrie”, em Paulo Häberlin – Ludwig Binswanger, *Briefwechsel 1908-1960*, op. cit., pp. 26-48. De acordo com Luczak, “sem o apoio dessas obras [Häberlin, *Wissenschaft und Philosophie*] e o diálogo com seu autor, Binswanger não teria empreendido a guerra contra a tese metodológica programática de Jaspers sobre ‘Conexões Causais e Compreensíveis’, ‘entre destino e psicose na demência precoce (esquizofrenia)’” (*ibid.*, pp. 30-31. Traduzimos). Acrescente-se a isso que Häberlin também desempenhou o papel concreto de intermediário entre Binswanger e Jaspers, na medida em que, naquele momento, estava em Heidelberg para discutir com o psiquiatra alemão sobre a possibilidade de obter o cargo de professor de Psicologia e Pedagogia que ele aspirava. Foi nesta ocasião que discutiu as críticas de Binswanger com Jaspers (cf. *ibid.*, p. 33).



é imanente ao próprio fenômeno, e para Binswanger, coincide portanto com uma certa configuração do que seria detectável a partir de “relações de sentido” típicas que governam o comportamento, tornando possível a priori suas diferentes expressões.

40. Estas relações de sentido não existem, portanto, independentemente da experiência singular e, apesar de tudo, não se reduzem à singularidade da experiência, pois constituem antes o esquema ordenador ou a estrutura imanente desta experiência.

41. É por esta razão que Binswanger não pode aceitar a tarefa descritiva demasiado limitada da “compreensão genética” de Jaspers e a sua recusa – aos seus olhos injustificada – de qualquer gênero de explicação. É necessário, no entanto, esclarecer que esta é uma tarefa – a de Jaspers – que Binswanger muito aprecia no seu artigo de 1914, mas que, na sua opinião, “para no meio do caminho” que conduziria à edificação de uma psicologia científica. E Binswanger conclui:

“O brilhante passo à frente que Jaspers deu através da sua distinção entre psicologia e ciência natural perde enorme importância pelo facto de agora ele [...] separa por princípio o processo de explicação da compreensão genética. [...] Mas, desta forma, damos um golpe na ciência da psicologia e vemos que um fervoroso pioneiro da psicologia pura acaba se tornando seu inimigo mais contundente”⁸⁴.

42. Note-se ainda que esta opinião não corresponde àquela que Binswanger expressa – ainda neste artigo de 1914 – sobre Psicopatologia geral, obra que considera muito mais “conceitualmente clara” comparativamente ao ensaio de 1913 precisamente pelo fato de que Jaspers não afirma esta “unilateralidade” de princípio que é aqui a base da sua crítica à psicanálise⁸⁵.

43. Concluindo, vemos, portanto, que o ponto de ruptura entre Jaspers e Binswanger centra-se, nessa época, no estatuto “científico” da psicologia em relação às ciências naturais. A grande diferença entre as perspectivas dos dois psiquiatras neste momento reside, portanto, na forma diferente como conceberam o modelo “científico” das suas análises psicológicas, e mais precisamente na fase metodológica em que se trata de “apreender a organização” das diferentes manifestações psicopatológicas. Se Jaspers confia na evidência e na intuição do desenvolvimento daquilo que ele chama – como Max Weber – de “tipos ideais” que “são construídos não pela experiência, mas por ocasião da experiência, com meios a priori”, tipos que “não podem ter significação empírica, mas que são a escala na qual medimos casos particulares reais”⁸⁶, Binswanger prefere permanecer no nível da experiência e extrair desta própria experiência, “estilos de existência” que se apresentam antes como a explicação imanente da experiência.

44. No entanto, apesar das diferenças, o que permanece comum a ambos os autores é a forte ideia de que estes tipos ou estilos já não têm mais nada a ver com o conceito de “espécie” da doença e com a tarefa puramente classificatória da psiquiatria. Pelo contrário, são – para usar as palavras da Psicopatologia de Jaspers – “construções fictícias às quais corresponde uma realidade com fronteiras móveis”, e que “dão uma estrutura a [esta] diversidade móvel para torná-la acessível à ‘inteligência’”⁸⁷.

84 *Ibid.*, pp. 591-592.

85 Cf. *ibid.*, p. 592.

86 JASPERS, Karl, *Allgemeine Psychopathologie*, op. cit., p. 270.

87 *Ibid.*, p. 268.